

## A PEDAGOGIA EM KANT

ADRIANNE SILVA OLIVEIRA; ALANA CAROLINE GRANEL LOPES;

EDUARDO FERREIRA DAS NEVES FILHO

<sup>1</sup> Universidade federal de Pelotas— [Oliveiraadrienne@outlook.com](mailto:Oliveiraadrienne@outlook.com)

<sup>2</sup> Universidade federal de Pelotas— [Alana.caroline@icloud.com](mailto:Alana.caroline@icloud.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A filosofia de Immanuel Kant é amplamente reconhecida por suas contribuições à ética, à metafísica e à teoria do conhecimento. Entretanto, suas reflexões sobre a educação também ocupam papel relevante dentro de seu sistema filosófico, uma vez que a pedagogia aparece como condição necessária para a realização do projeto de esclarecimento humano. Para Kant, o ser humano não nasce pronto, mas precisa ser formado através de um processo educativo que o conduza da menoridade à maioridade intelectual. Isso significa que a educação é compreendida como o meio pelo qual o indivíduo aprende a usar sua razão de forma livre, autônoma e responsável. A pedagogia kantiana tem como centro a formação da autonomia moral, considerando que liberdade verdadeira não se reduz à ausência de restrições, mas se fundamenta na capacidade de agir conforme princípios racionais. A partir disso, o objetivo deste trabalho é analisar a importância da educação no pensamento kantiano, discutindo como ela se relaciona com a construção da liberdade e com a dignidade do ser humano. A relevância dessa discussão está em evidenciar a atualidade do pensamento kantiano diante dos debates pedagógicos contemporâneos, nos quais a questão da autonomia e da ética continua sendo fundamental. De acordo com Kant (2004), “o homem é aquilo que a educação faz dele”, o que demonstra a centralidade da formação no desenvolvimento moral e racional do indivíduo. Assim, este estudo busca refletir criticamente sobre como os fundamentos éticos da pedagogia kantiana podem contribuir para pensar práticas educativas que respeitem a liberdade e a responsabilidade, evitando tanto o autoritarismo quanto o abandono da formação moral.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A atividade a ser desenvolvida buscará apresentar e discutir, de forma clara e acessível, os princípios fundamentais da pedagogia em Kant. O foco central será mostrar como a educação não deve apenas transmitir conteúdos, mas formar cidadãos conscientes de sua responsabilidade moral. Nesse sentido, a proposta pedagógica envolverá a reflexão sobre como a autonomia pode ser exercida dentro do espaço escolar e além dele, relacionando o pensamento kantiano com experiências cotidianas dos estudantes.

O objetivo será aproximar os conceitos de Kant da realidade escolar, evidenciando que a liberdade só se concretiza quando se apoia na razão e no discernimento ético. Serão utilizados exemplos práticos e rodas de conversa para estimular os alunos a compreenderem a diferença entre agir por simples inclinação e agir por dever. Através desse método participativo, buscar-se-á tornar os estudantes agentes ativos no processo de aprendizagem, em vez de meros receptores de informações.

A escolha de trabalhar com estudantes do ensino médio justifica-se pela fase de desenvolvimento crítico e de formação de identidade em que se encontram. A comum pedagogia kantiana aponta que, para alcançar sua liberdade plena, o ser humano precisa ser educado desde cedo a refletir sobre suas escolhas e a reconhecer os limites impostos pela moralidade universal. Nesse sentido, a prática proposta não apenas introduzirá conceitos filosóficos, mas também incentivará a vivência de situações em que os alunos poderão exercitar o uso da razão em busca do bem.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que, para Kant, a educação é um processo racional e indispensável, cujo objetivo maior é conduzir o indivíduo ao uso livre e responsável de sua razão. Diferentemente de uma formação meramente técnica ou voltada apenas para habilidades práticas, a pedagogia kantiana coloca a moralidade como fundamento essencial do processo educativo. Dessa forma, a verdadeira educação não se limita a preparar para o trabalho, mas busca formar sujeitos autônomos capazes de agir segundo princípios universais. A formação moral, segundo Kant, não deve ser imposta de maneira autoritária, pois isso anularia a própria noção de autonomia. Pelo contrário, é necessário que o indivíduo compreenda racionalmente os princípios éticos e aceite por si mesmo a necessidade de agir conforme eles. Tal concepção reforça a ideia de que a educação precisa respeitar a dignidade humana, tratando o aluno não como objeto de adestramento, mas como sujeito capaz de construir sua própria liberdade. As reflexões kantianas continuam relevantes para repensar os objetivos da educação na atualidade, sobretudo em contextos onde a formação ética é negligenciada ou reduzida a um conjunto de normas externas. Ao resgatar a pedagogia kantiana, abre-se espaço para pensar práticas que unam conhecimento, moralidade e cidadania. Futuros estudos podem ainda aprofundar a relação entre a filosofia da educação de Kant e as políticas educacionais contemporâneas, analisando como seus princípios podem inspirar métodos que contribuam para a formação integral do ser humano.

Ao refletir sobre a pedagogia kantiana, é possível destacar que sua atualidade se manifesta na medida em que os desafios educacionais do século XXI permanecem fortemente relacionados à questão da autonomia, da cidadania e da ética. O avanço tecnológico, a pluralidade cultural e as novas formas de interação social exigem um olhar crítico sobre os

fundamentos da educação. A proposta de Kant, embora formulada no século XVIII, oferece bases sólidas para se pensar como a escola pode continuar sendo um espaço de emancipação e não apenas de reprodução de conteúdos ou de treinamento para o mercado de trabalho. Além disso, a pedagogia kantiana estimula a pensar em práticas que conciliem disciplina e liberdade, pois Kant reconhece que o processo educativo precisa, ao mesmo tempo, limitar e orientar os impulsos naturais e desenvolver a capacidade de autodeterminação. Esse equilíbrio é um dos pontos mais difíceis e importantes do trabalho pedagógico, já que exige do educador não apenas conhecimento técnico, mas sensibilidade ética para lidar com a formação moral de seus alunos. Portanto, acrescentar a reflexão kantiana ao debate contemporâneo significa recuperar a ideia de que a educação deve formar sujeitos capazes de pensar por si mesmos, mas também de agir com responsabilidade em relação aos outros. Trata-se de um ideal que continua sendo uma das principais tarefas da educação em qualquer tempo histórico.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

GAIRALDELLI, Paulo. Kant sobre a pedagogia